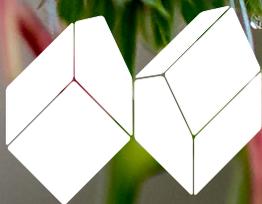


# **Diversidade Vegetal do Polo 3 da UPorto:** HERBÁCEAS

**RUBIM ALMEIDA  
SARA CRISTINA ANTUNES**



**Diversidade Vegetal  
do Polo 3 da UPorto:**  
HERBÁCEAS

**RUBIM ALMEIDA**

**SARA CRISTINA ANTUNES**

# REVISTA DE CIÊNCIA ELEMENTAR

## FICHA TÉCNICA

*Rev. Ciência Elem.*, V7(A)

Publicação trimestral  
da Casa das Ciências

ISSN 2183-9697 (versão impressa)

ISSN 2183-1270 (versão online)

[rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)

DEPÓSITO LEGAL

452636/19

TÍTULO

Diversidade Vegetal do Polo 3 da UPorto: herbáceas

AUTORES

Rubim Almeida e Sara Cristina Antunes

FOTOGRAFIAS

Rubim Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Alexandra Coelho

PAGINAÇÃO

Pedro Freitas

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Uniarte Gráfica S.A.

TIRAGEM

1000 exemplares

IMAGEM NA CAPA

*Dactylis glomerata* L. (Fotografia de Rubim Almeida)

© Todo o material publicado nesta revista pode ser reutilizado para fins não comerciais, desde que a fonte seja citada.



PROPRIETÁRIO

Casa das Ciências/ICETA  
Faculdade de Ciências,  
Universidade do Porto  
Rua do Campo Alegre, 687  
4169-007 Porto  
[rce@casadasciencias.org](mailto:rce@casadasciencias.org)

## CORPO EDITORIAL DA REVISTA DE CIÊNCIA ELEMENTAR

EDITOR

José Ferreira Gomes (UNIVERSIDADE DO PORTO)

CONSELHO EDITORIAL

João Lopes dos Santos (UNIVERSIDADE DO PORTO)

Jorge Manuel Canhoto (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

José Francisco Rodrigues (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

Luís Vítor Duarte (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

Maria João Ramos (UNIVERSIDADE DO PORTO)

Paulo Fonseca (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

Paulo Ribeiro-Claro (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Pedro Freitas

Alexandra Coelho

Guilherme Monteiro

NORMAS DE PUBLICAÇÃO NA RCE

A Revista de Ciência Elementar dirige-se a um público alargado de professores do ensino básico e secundário, aos estudantes de todos os níveis de ensino e a todos aqueles que se interessam pela Ciência. Discutirá conceitos numa linguagem elementar, mas sempre com um rigor superior.

INFORMAÇÃO PARA AUTORES E REVISORES

Convidam-se todos os professores e investigadores a apresentarem os conceitos básicos do seu labor diário numa linguagem que a generalidade da população possa ler e compreender.

Para mais informação sobre o processo de submissão de artigos, consulte a página da revista em [rce.casadasciencias.org](http://rce.casadasciencias.org)



EDULOG - FUNDAÇÃO BELMIRO DE AZEVEDO

# PREFÁCIO

A divulgação e disseminação do conhecimento científico sobre a biodiversidade, feita através de uma informação de qualidade, são ações fundamentais para que a sociedade ganhe a percepção, sobre os ecossistemas que nos rodeiam. A divulgação científica pode e deve ser feita em diversos formatos e o presente álbum é um guia de identificação e descrição das plantas herbáceas existentes no *campus* da FCUP.

O *campus* da FCUP é uma extensão natural do Jardim Botânico que foi parte integrante da Faculdade de Ciências até há pouco tempo. Existindo na FCUP um Departamento de Biologia com forte representação da Botânica e programas de formação de primeiro, segundo e terceiros ciclos em Arquitetura Paisagista privilegiou-se, na última década aumentar o número e diversidade de plantas existentes no *campus* e a criação de laboratórios naturais para formação e investigação.

O trabalho que se segue não é um álbum botânico, mas sim um esforço conseguido de construção de um guia das plantas existentes no *campus* da FCUP. É um olhar sobre a diversidade das plantas existentes, escrito numa linguagem simples, acessível e objetiva, ricamente ilustrado com lindas fotografias, destinado, como os autores afirmam, a “cativar alguém a interessar-se por plantas”. Depois de o ler estou convicto que, na próxima Primavera, o livro me acompanhará, assim como, a muitos outros leitores nas caminhadas através do *campus* da FCUP.

António Fernando da Silva

Professor Jubilado do Departamento de Química e Bioquímica  
Ex-Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Em tempos, um botânico e uma ecóloga partilharam uma unidade curricular de botânica que, normalmente, é vista pelos discentes como um “cadeirão”. E foi nesse ponto que o sonho nasceu, a aprendizagem sobre botânica não tem de ser uma ciência estática e vista apenas como um decorar sem sentido. As plantas são seres vivos com uma amplitude de características tão particulares que fazem com que cada espécie seja um desafio de aprendizagem, e de um aprender a observar os pormenores que as fazem únicas. Por outro lado, as plantas são o suporte, a alimentação e o refúgio de tantos outros seres vivos que vivem e dependem delas. As plantas são como o oxigénio, só se dá por ele quando nos falta o ar. Todos nós passamos todos os dias por imensas espécies de plantas, herbáceas, arbustos e árvores nas bermas de estradas e caminhos, em jardins, nos muros, em telhados, nas fendas do alcatrão. Quantos de nós nos apercebemos delas? E quando o fazemos, quem se dá ao trabalho de as identificar? Ou pelo menos de nos perguntarmos, o que são? De que se trata? Para que servem? O que produzem? Ainda que fazendo parte do nosso ADN (quem não tem um vaso com uma planta em casa?), a verdade é que não nos cativam como os animais. Nas áreas mais ou menos assilvestradas, mas extremamente bem enquadradas no *campus* do Campo Alegre, a nossa escola naturalista de Arquitetura Paisagista transformou em laboratório natural a paisagem, onde todos os anos vão surgindo novas espécies que são um regalo para os olhos. Mas, quantos de nós se apercebem disso? O estudo da Botânica exige esforço e muita prática, e desengane-se quem pense que com simples fotografias saberá reconhecer espécies. Sim, pode ajudar, mas é necessária muita prática e esforço para aprender o vocabulário e reconhecer os caracteres que distinguem as espécies. Este trabalho não pretende ser uma chave de identificação nem um guia florístico, apenas e tão somente uma lista das espécies herbáceas com maior representatividade e mais evidentes nesta área. A ideia é mostrar que numa pequena área existe uma diversidade extremamente interessante, que aumenta paulatinamente com o tempo. A natureza é assim, mesmo quando não reparamos nela. Pretendemos dar a conhecer a diversidade num contexto urbano, mais especificamente no âmbito do *campus* da FCUP. Aquilo que realmente gostaríamos é que as pessoas reparem e se interessem por algo que faz parte do nosso património e representa o primário da vida, aquilo que sustenta a vida animal, nós incluídos. Se nos está a ler, não desista, por favor; a ideia é que talvez este pequeno conjunto de fotos e textos curtos leve alguém a interessar-se pelas plantas. Leia um pouco mais, olhe as imagens. Quase de certeza que alguma despertará algum interesse mesmo que apenas estético.

# INDICE

NOTA EXPLICATIVA.....	7
<i>Polypodium vulgare</i> L.....	8
<i>Ageratina adenophora</i> (Spreng.) R. M. King & H. Rob. ....	9
<i>Allium triquetrum</i> L.....	10
<i>Bellis perennis</i> L. ....	11
<i>Calystegia sepium</i> (L.) R. Br. ....	12
<i>Cistus psilosepalus</i> Sweet .....	13
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist.....	14
<i>Cardamine hirsuta</i> L. ....	15
<i>Corrigiola litoralis</i> L. ....	16
<i>Erigeron karvinskianus</i> DC. ....	17
<i>Fragaria vesca</i> L. ....	18
<i>Galium aparine</i> L. ....	19
<i>Lonicera periclymenum</i> L.....	20
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.....	21
<i>Sedum album</i> L. ....	22
<i>Solanum nigrum</i> L.....	23
<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.....	24
<i>Trifolium repens</i> L. ....	25
<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng. ....	26
<i>Arctotheca calendula</i> (L.) Levyns.....	27
<i>Andryala integrifolia</i> L.....	28
<i>Bidens aurea</i> (Aiton) Scherff .....	29
<i>Chelidonium majus</i> L.....	30
<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Rchb.f.....	31
<i>Eschscholzia californica</i> Cham. in Nees .....	32
<i>Hypericum perforatum</i> Schousb.....	33
<i>Hypochaeris radicata</i> L. ....	34
<i>Medicago lupulina</i> L. ....	35
<i>Narcissus bulbocodium</i> L. subsp. <i>bulbocodium</i> .....	36
<i>Ornithopus compressus</i> L.....	37
<i>Oxalis pes-caprae</i> L. ....	38
<i>Parentucellia viscosa</i> (L.) Caruel.....	39
<i>Potentilla erecta</i> (L.) Rauschel .....	40
<i>Pseudognaphalium luteo-album</i> (L.) Hilliard & B.L.Burttt.....	41
<i>Ranunculus ficaria</i> L.....	42
<i>Ranunculus repens</i> L. ....	43
<i>Senecio vulgaris</i> L. ....	44
<i>Sisymbrium officinale</i> (L.) Scop.....	45
<i>Sonchus oleraceus</i> L.....	46
<i>Taraxacum ekmanii</i> Dahlst. ....	47
<i>Verbascum thapsus</i> L.....	48

<i>Anagallis arvensis</i> L. ....	49
<i>Trifolium angustifolium</i> L.....	50
<i>Trifolium pratense</i> L. ....	51
<i>Digitalis purpurea</i> L.....	52
<i>Echium plantagineum</i> L.....	53
<i>Epilobium tetragonum</i> L.....	54
<i>Erodium moschatum</i> (L.) L'Hér.....	55
<i>Fumaria capreolata</i> L.....	56
<i>Galactites tomentosus</i> Moench.....	57
<i>Geranium molle</i> L.....	58
<i>Iris germanica</i> L.....	59
<i>Lamium purpureum</i> L.....	60
<i>Lavatera cretica</i> L. ....	61
<i>Oenothera rosea</i> L'Her. ex Aiton .....	62
<i>Serapias lingua</i> L. ....	63
<i>Sherardia arvensis</i> L.....	64
<i>Campanula lusitanica</i> L. in Loefl.....	65
<i>Linum bienne</i> Mill. ....	66
<i>Prunella vulgaris</i> L. ....	67
<i>Scilla monophyllos</i> Link.....	68
<i>Silene gallica</i> L.....	69
<i>Stachys arvensis</i> (L.) L. ....	70
<i>Veronica persica</i> Poir. ....	71
<i>Vinca difformis</i> Pour. ....	72
<i>Viola riviniana</i> Rchb. ....	73
<i>Avena sterilis</i> L. ....	74
<i>Briza maxima</i> L. ....	75
<i>Briza minor</i> L. ....	76
<i>Bromus diandrus</i> Roth .....	77
<i>Cyperus eragrostis</i> Lam. ....	78
<i>Dactylis glomerata</i> L.....	79
<i>Juncus bufonius</i> L. ....	80
<i>Hordeum murinum</i> L. ....	81
<i>Lagurus ovatus</i> L.....	82
<i>Lolium perenne</i> L.....	83
<i>Mercurialis ambigua</i> L.....	84
<i>Parietaria judaica</i> L.....	85
<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.....	86
<i>Plantago coronopus</i> L.....	87
<i>Plantago lanceolata</i> L.....	88
<i>Plantago major</i> L.....	89
<i>Rumex crispus</i> L.....	90
<b>GLOSSÁRIO</b> .....	91
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	100
<b>WEBGRAFIA</b> .....	100

# NOTA EXPLICATIVA

O presente trabalho está organizado de uma forma simples e colorida, para que qualquer pessoa o consiga consultar, sem que para isso seja necessário ter bases de botânica. Assim, a procura de cada espécie será efetuada pela cor da flor que a planta apresenta (triângulo colorido no canto superior direito) e em cada página terá breves descrições das características taxonómicas, morfológicas, estatuto de conservação e algumas curiosidades sobre a espécie.

Cor da flor



**Família:** Classificação atual [Classificação da Flora de Gonçalo Sampaio]

**Nome Científico:** Classificação atual [Classificação da Flora de Gonçalo Sampaio]

**Nome Vernáculo:** Nomes comuns da espécie conhecidos para Portugal.

**Descrição:** Breve descrição dos caracteres morfológicos externos da espécie.

**Ecologia:** Enumeração dos habitats preferenciais da espécie.

**Floração:** Época ou períodos de floração da espécie.

**Estatuto:** Descrição do estatuto de conservação e distribuição da espécie.

**Observações:** Algumas curiosidades sobre a espécie.

**NOTA:** Quando um *taxon* não apresenta um nome científico referido por Gonçalo Sampaio, indica que aquele autor não tinha conhecimento dele como integrante da flora portuguesa.

Os autores não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer efeito adverso resultante do consumo das plantas aqui descritas.